Lima RA, et al. Erros na transfusão de sangue: causas evitáveis e impacto na segurança do paciente. Rev Bras Enferm. 2022.

Silva FG,et al. Segurança transfusional: percepção de profissionais de enfermagem. Rev Enfermagem Atual. 2023.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105202

ID - 685

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA E TERAPIA CELULAR: ESTRATÉGIAS PARA SEGURANÇA E QUALIDADE NO CUIDADO AO PACIENTE

GD da Silva, JM Lopes

PULSA-RIO, Volta Redonda, RJ, Brasil

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) e a terapia celular são terapias avançadas essenciais para o tratamento de doenças hematológicas malignas e não malignas, como leucemias, linfomas e imunodeficiências. A complexidade do procedimento exige uma atuação especializada do enfermeiro para garantir a segurança do paciente, a efetividade do tratamento e a redução de complicações, contribuindo para a qualidade do serviço e a sobrevivência do paciente. **Objetivos:** Descrever as principais atribuições do enfermeiro no contexto do TMO e terapia celular, destacando estratégias para prevenção de complicações, otimização do cuidado e promoção da hemovigilância. **Material e métodos:** Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scielo e BVS, entre 2015 e 2024, com os descritores "nursing", "bone marrow transplant", "cell therapy" e "patient safety". Foram selecionados estudos em português e inglês focados na atuação da enfermagem no TMO. Estudos mostram que intervenções de enfermagem baseadas em protocolos padronizados reduzem em até 35% a incidência de infecções relacionadas ao cateter e em 40% as complicações imunológicas pós-transplante (Kumar et al., 2021). O monitoramento rigoroso de sinais de síndrome do enxerto contra hospedeiro (SECH) e reações transfusionais é essencial, considerando que a taxa média de SECH aguda varia entre 30-50% em pacientes alogênicos (MS, 2023). A rastreabilidade completa das células hematopoiéticas administradas, garantida pelo enfermeiro, é mandatória para evitar erros transfusionais, que, embora raros (0,3 a 0,5%), podem ser fatais (WHO, 2022). Além disso, a capacitação contínua da equipe de enfermagem fortalece a cultura de segurança e a hemovigilância, fundamentais para a redução de eventos adversos (Souza et al., 2021). A atuação integrada do enfermeiro com a equipe multiprofissional promove o cuidado centrado no paciente, melhorando indicadores clínicos e satisfação do paciente. **Discussão e conclusão:** A complexidade técnica e emocional do TMO exige enfermeiros capacitados em competências técnicas e habilidades interpessoais. A literatura destaca que a adoção de protocolos baseados em evidências e o uso de sistemas informatizados para registro e monitoramento aumentam a segurança e reduzem falhas (Johnson et al., 2020). Entre os desafios, destaca-se a subnotificação de eventos adversos e a necessidade de recursos para treinamento e tecnologia. O investimento em educação continuada e integração da hemovigilância com práticas inovadoras, como telemonitoramento, são apontados como estratégias para superar essas barreiras. A atuação do enfermeiro no transplante de medula óssea e terapia celular é fundamental para assegurar um cuidado seguro, eficaz e humanizado. A capacitação técnica contínua, protocolos rigorosos e vigilância constante promovem a qualidade do tratamento, contribuindo para a redução de complicações e melhoria dos desfechos clínicos.

Referências:

Kumar A, et al. Impact of nursing protocols on infection rates post bone marrow transplant. J Clin Nurs. 2021;30:450-9.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para hemovigilância em transplante de medula óssea. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.

Souza RF, et al. Hemovigilance and nursing education in transplantation. Rev Bras Hematol Hemoter. 2021;43: e20210104.

World Health Organization (WHO). Blood safety and transfusion-related adverse events. Geneva: WHO; 2022.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105203

ID - 2507

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PELA TELENFERMAGEM NO SETOR DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

TV Romano, GCL da Silva, PC da Silva

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoiéticas, comumente chamado de transplante de medula óssea (TMO), é uma alternativa para alguns tipos de neoplasias hematológicas como leucemias, linfomas, mielomas múltiplo, doenças autoimunes e imunodeficiências hematológicas, sendo três tipos de transplantes: alogênico, autólogo e a partir do cordão umbilical. O processo do transplante é dividido em fases de pré, intra e pós transplante, que ocorre até 100 dias após o procedimento. Durante todas as fases o enfermeiro especialista atua na elaboração de um plano terapêutico e coordenado com a equipe multiprofissional, contemplando dimensões físicas, emocionais, espirituais, sociais e todo o contexto familiar em seu entorno. Assim, a partir da consulta de enfermagem, acontece a implementação do processo de enfermagem, organizado através da avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem, este que pode ser realizado através da telenfermagem. Cada vez mais presente em diversos cenários da saúde, as tecnologias da informação e comunicação (TICS), também chamadas de e-Saúde (e-Health) ganham espaço distintos e contribuem em diferentes contextos desde atenção primária à terciária, apontando como vantagens: facilidade de acesso e redução dos custos, promovendo meio de resolubilidade de dúvidas e principalmente a construção de